6.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1926 — N.º 1619

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

COMEÇOU agora a ser distribuido o primeiro tomo dessa obra monumental que é *D. Carlos—Historia do seu Reinado.*

Nunca Rocha Martins, ao longo da sua extensa obra de jornalista, de escritor e de historiador, conseguiu tão poderosa sugestão numa obra tão forte e util, como documento maximo de uma epoca —talvez a mais penumbrosa, tragica e intensa, da nossa vida contemporanea.

D. Carlos — Historia do seu Reinado é, pelo que se inicia no primeiro tomo, uma das publicações mais brilhantes que se teem editado em Portugal. Aliado á investigação meticulosa e vasta, que uma tecnica de romancista recorta sem adulterações, mais adensando o interesse e que uma prosa vibrante e cheia de plasticidade veste e enjoia — está o valor material da edição. A essencia e o envolucro equivalem-se—completam-se. A' medida que a hipnose da leitura vae construindo dentro de nós um *écran* e uma projecção do film dos dias, dos meses, dos anos — de toda a existencia do monarca desditoso—gravuras multiplicas, vão, graficamente, completando a visão imposta pela prosa. Rocha Martins conseguiu englobar toda uma epoca, num desfile de personagens.

A edição é uma maravilha inedita no nosso meio — e invulgar em qualquer paiz. Nenhum detalhe foi menos cuidado pelos editores. A impressão, a disposição — as proprias tricrómias — oferecem ao conjunto da obra um belo aspecto moderno, sugestivo—bem digno do nome do autor e do valor literario com que foi composta essa pagina da Historia Portuguesa.

* * *

NUMA das cartas de Oliveira Martins, agora publicadas, dirigida a Antonio Candido, ha uma referencia ao movimento chamado a *Vida Nova* e á figura do general João Crisostomo, que a guarnição de Lisboa apontava como chefe possivel dum governo nacional.

Visto que se estava em plena crise ministerial, ele escreve:

—"Imagino que a crise não poderá resolver-se antes do meiado da semana que vem; e ou se resolve no sentido indicado ou é inevitavel uma *revolução militar*. Sabe de mais, meu querido, que nos povos que chegaram onde nós chegámos, o Exercito torna-se arbitro. Felizmente posso assegurar-lhe que os nossos oficiais se inspiram na vontade mais generosa e alheia a quaisquer instigações *pretorianas*„.

Apesar do decurso dos anos, Portugal não muda de alma, nem ao menos de fisionomia.

* * *

OS comerciantes e industriais de *isqueiros* aguardam que o sr. ministro das Finanças revogue o decreto n.º 11.148, de 15 de outubro de 1925, que encapotadamente criou um monopolio.

Reclamam a liberdade de fabricar *isqueiros* de qualquer forma ou tamanho e sem outros encargos fiscais, a não ser os que incidem sobre a isca selada.

Circulação fiduciaria

Sr. Director: — Com bastante surpresa li o artigo — Circulação Fiduciaria — da autoria do Exm:º Sr. João Perpetuo da Cruz, por julgar que a pratica tivesse demonstrado a sem razão do criterio apresentado pelo mesmo senhor.

E por discordar em absoluto do que nele se contem, permita-me v. que diga tambem alguma coisa sobre o assunto.

A causa da desvalorisação da nossa moeda não foi o montante dessa circulação, mas a garantia que lhe era dáda. O que no nosso país. e em todos nas mesmas condições. desvalorisou a moeda foi o aumento de circulação aplicado em saldar orçamentos deficitarios. Seja esse aumento representado no Banco Emissor por valores representativos de ouro e a desvalorisação não se dá. Afirmo, tambem, que o aumento só por si (considerado como abundancia de papel) não é suficiente para desvalorisar a moeda. E necessario que haja a vulgarisação desse aumento e da falta de garantia. O caso recente do Banco Angola e Metropole é a confirmação do que afirmo. Ninguem deu por ele. Nem o proprio Banco Emissor!

Avanço mais: a solução dos nossos problemas industrial e agricola está precisamente no aumento de circulação feito com esse fim e só para esse fim.

A campanha contra o aumento da circulação foi principalmente uma campanha politica, visando unicamente o *deficit* orçamental, nem os governos têm encarado o problema sob outro prisma, porque só esse os interessava.

A falta de numerario circulante, apregoada como principal factor da valorisação da moeda, em nada a beneficiou. Facil é provar que essa desvalorisação se tem mantido por fóra, representada pela taxa elevadissima do juro, o que mais veiu agravar a situação economica pela derivação de capital para a usura—unico negocio que hoje é rendoso.

Quando a Lb. custava 150$00, obtinha-se dinheiro com facilidade a 10 %, agora, com a Lb. a 95$00, com muita dificuldade se consegue a 60 % e mais. E' esta a razão porque, valorisando-se a moeda em perto de 40 %, o custo da vida se mantem sensivelmente como dantes.

Se um comerciante tiver de comprar libras e tiver de pedir emprestados os Esc. necessarios para as pagar, por quanto lhe fica uma libra?

Custo da Lb. 95$00, juntando juro a 60 %, Esc. 57$00, dá Esc. 152$00, isto supondo que a possa liquidar em um ano, o que é duvidoso, pela continuidade da crise e cada vez mais agravada.

O fim principal dos Bancos é procurarem fazer derivar para a industria o capital dos seus clientes, já directamente pelo financiamento de Empresas em formação, já indirectamente pelos conselhos da sua experiencia. Mas, para isso, seria necessario que os Bancos não estivessem á mercê de uma corrida e que, quando esta se désse, podessem mobilisar os seus valores em carteira para acudir ás necessidades de momento. Os Bancos hoje vêem-se forçados ou a ter o dinheiro dos seus depositantes ao canto da gaveta e, portanto improdutivo, ou a aplica-los em valores a curto praso e de facil convertibilidade.

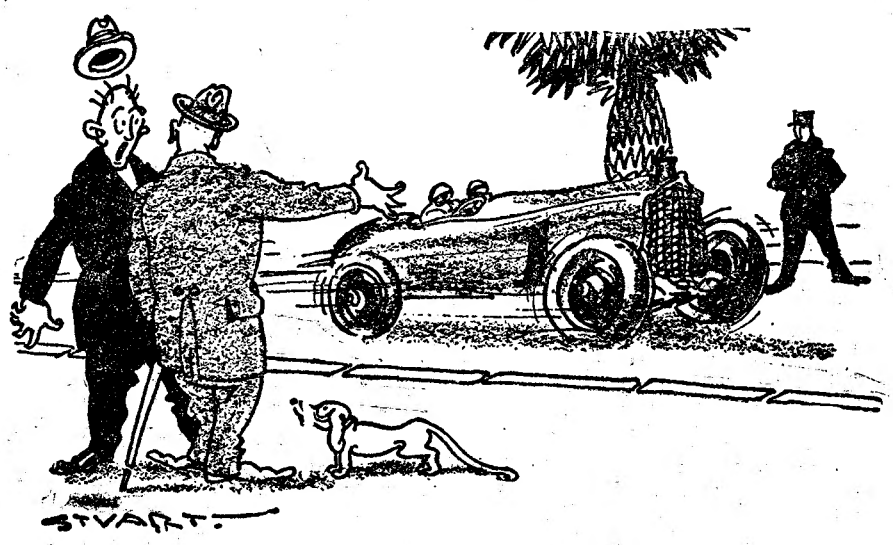
Em 1919, quando se iniciou a crise que ainda dura, estavam os Bancos no seu verdadeiro papel, um pouco exageradamente talvez, mas bem no seu papel. Nessa altura seria necessaria uma legislação adequada, que teria consolidado o que se estava fazendo e que muito era. Infelizmente quem então presidia á situação assim o não quiz compreender e mais agravou a situação com a ameaça de ir com a Guarda Repubicana, buscar dinheiro onde o houvesse. Uma fanfarronada que nos tem custado caro a todos.

Se fôr bem acolhido pelo *Diario de Lisboa* eu voltarei ao assunto, expondo a minha maneira de vêr sobre a solução de alguns problemas que mais interessam, contribuindo assim com o meu fraco prestimo para a resolução desses problemas, pelo menos para o seu esclarecimento.

Concluo dizendo: Inflação? Deflação? Valorisação? Desvalorisação? Não, não e não. Unicamente fazer com que a nota sirva para o que foi creada— instrumento de troca para facilitar a vida economica da Nação e... mais nada.

Sempre ao dispor de v. e agradecendo sou de v. etc. *P. G. R.*

Comparações



— Isto não é nada! Já fiz 150 quilometros á hora!
— Onde?
— No rapido Paris-Calais...

DURANTE a guerra, houve militares que, declarando-se contrarios á nossa intervenção, conseguiram dispensar-se de servir a Patria, tanto na Flandres como em Africa.

Não sabemos de que argumentos usaram, perante as juntas de saude, mas não hesitamos em classifica-los de convincentes.

A paz veio e eles tomavam ainda calmantes, a fim de não explodirem de colera contra os que os obrigavam a guardar o leito — contra vontade.

Os mortos ficaram soterrados nos campos de batalha e os primeiros mutilados apareceram em Portugal, contentes com a sua consciencia, mas aborrecidos com a injustiça dos homens.

Para que se bateram? Porque arriscaram a sua vida?

A friesa e a indiferença matreira com que os olhavam eram de molde a torná-los descridos do seu proprio sacrificio.

Uma carta que hoje recebemos, informa-nos de que, nas fileiras do Exercito, ainda se encontram individuos que *tiveram febre*, na hora do perigo. Não acreditamos que seja assim, ou antes — repugna-nos acreditar.

* * *

FALECEU ontem, após um prolongado sofrimento, o velho e distinto jornalista João Costa, que deu á Imprensa portuguesa algumas das suas paginas mais brilhantes.

João Costa, que iniciou a sua longa carreira profissional no antigo *Correio da Manhã*, sob a direcção de Pinheiro Chagas, colaborava ultimamente no jornal monarquico *O Dia*, onde popularisou o pseudonimo "Ixe„, pela sua ponderação, pelo brilho da sua prosa e pelo seu fino espirito critico.

Era 1.º conservador do arquivo nacional da Torre do Tombo. O seu funeral realiza-se ámanhã, da Estrada das Larangeiras, 156, para o cemiterio do Alto de S. João. A' familia enlutada, apresentamos sentidos pesames.

* * *

DO Comissariado Geral dos Serviços de Emigração recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

"Tendo o jornal *O Seculo*, de hoje, publicado uma noticia relativa a uma importante diligencia que vem sendo dirigida com exito pelo sr. dr. Pires de Carvalho, inspector dos Serviços de Emigração, noticia que tem o sub-titulo *No caso parece estar envolvido um agente da Policia de Emigração*—o Comissariado Geral esclarece que nenhum agente daqueles serviços tem a menor responsabilidade na tentativa de emigração clandestina de que se trata. Pelo contrario, o crime foi descoberto. devido ao zelo dos agentes que estiveram a bordo do *Presidente Wilson*, estando averiguado que os presos foram ali introduzidos pelo agente da Policia Maritima, Manuel de Jesus Flôres, que nada tem com os Serviços da Emigração.

* * *

A SECRETARIA da Justiça desmente o boato de demissão de director das cadeias civis de Lisboa.

As praias

A Figueira da Foz

No desejo de bem informarmos os nossos leitores, sobre a temporada de verão nas nossas praias, começámos pela Figueira da Foz. Quem nos prestou todos os esclarecimentos foi o sr. Luís de Meireles e Vasconcelos, director do Casino Peninsular:

—Quero ver se consigo fazer uma epoca brilhante no meu Casino, com coisas novas para nós. Eu inspirei-me muito no que vi na minha ultimaa viagem, que foi, positivamente, de estudo. E deixe-me dizer que tudo que consegui—tenho o maior prazer em que o saibam—devo-o, em parte, ás pessoas cujos nomes menciono. Fui para Paris, sem conhecer absolutamente nada do meio artistico da grande capital. Queria bons artistas, novidades, coisas caprichosas para o meu Casino. Quiz a minha boa «chance» que encontrasse o distinto artista Roger de Léon, um grande amigo de Portugal e um nome de prestigio, que marca, brilhantemente, em todo o Paris. Foi gentilissimo, proporcionando-me todas as facilidades, apresentando-me aos melhores artistas e evidentemente que o meio artistico de Paris abriu-se inteiramente para mim. Roger de Léon e sua encantadora esposa—tambem uma notavel artista de cinema e distintissima senhora, que foi, como você sabe, muito apreciada na melhor sociedade de Lisboa, que frequentou durante a sua estada entre nós—acompanhou-me a todos os «music-halls» e teatros do genero, como Empire, Champs-Elysées, Palace e Olimpia. Comecei fazendo os meus contractos, conseguindo «Les Golden Start», duas irmãs, formosissimas mulheres e extraordinarias «danseuses» classicas e instrumentistas, que eram o numero de «sucesso» do Palace; «La tete sans corps», grande exito do Empire, notavel trabalho do dr. Marbrut; «Renée et ses chiens savants», que fazia as delicias no Circo de Inverno, e muitos outros ainda. Faltava-me a musica, mas, para em tudo ser prodigiosamente feliz, Roger de Léon apresentou-me seu irmão, Jacques de Léon, grande musico, que me proporcionou o contracto com o eximio maestro Roger Aubine, professor do Conservatorio de Paris, que pela primeira vez sai de França para o estrangeiro, vindo dirigir a orquestra sinfonica do Peninsular.

—E qual é o programa das diversões dos Casinos?

Ora vejamos. Em primeiro lugar, o meu casino vai seguir o programa das diversões dos casinos Bellevue de Biarritz e do Municipal de San Sebastian, proporcionar ao publico distracções para que, depois de fazer a sua vida de manhã na praia, possa passar todo o tempo no Casino.—Abro no dia 25 o cinematografo, instalado este ano no elegante teatrinho do Casino. Tenho já contrato fechado com as melhores «film» Todos os dias sensacionais estreia de fitas. Tambem no dia 25, abre o restaurante habilmente dirigido, com um profuso e delicado serviço de almoços, jantares e ceias. A abertura oficial é no dia 1 de Agosto; então começa o meu programa.

De dia, 3 vezes por semana, «Thé dancing» na galeria do salão de baile com um explendido «jazz», 3 vezes concerto classico. Os outros dois dias reservo-os para «matinées» infantis, com premios para a petizada e surpresas que a possa interessar.—A' noite jantar concerto com variedades, ás 10 1|2 baile, até a 1, depois, a exemplo do que fazem os grandes casinos no estrangeiro, para prolongar um pouco mais a noite, tenho musica no Jardim de Inverno, onde funciona o restaurante até as 2 1|2 da madrugada, para serviço de chá e ceias.

Emigração

O Comissariado Geral de Emigração informa para ilucidação do publico, que não ha por emquanto acordos feitos com governos estrangeiros para reciproca supressão dos vistos consulares nos passaportes, segundo comunicação que lhe fez o ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Este ministerio aguarda ainda resposta das Legações, ás quaes se dirigiu logo que o decreto de 2 do corrente foi publicado.

QUEIJO

Chegou nova remessa do finissimo tipo flamengo com 8 0|0 de gordura a mais que o holandês, a 14$00.

S. Jorge, o melhor do mercado, K.º 10$00.
Manteiga cedrense, a melhor do paiz.
Grandes descontos aos revendedores.
Produtos das nossas fabricas.
Pedidos á

Manteigaria Castro, Lt.ª

RUA DOS RETROZEIROS, 48 E 50
RUA DA PRATA, 68—TELEF. 2268 C.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

RESPOSTA A UMA LOCAL

Uma carta

do provedor

da Assistencia Publica

Do sr. Lino Gameiro recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Publicou ontem o *Diario de Lisboa*, um agradecimento da sr.ª D. Maria Clementina Relvas a um individuo *que não poude calar a sua indignação* á vista de uns actos que determinaram um processo, em que pelos modos vou ser reu.

Acho perfeitamente natural a afinidade espiritual que o agradecimento traduz e não protestaria se não visse apodado *de meu serviçal* um dedicado servidor do Estado para o qual, como para todos os seus camaradas, ainda mesmo os que são meus inimigos, reclamo o respeito a que têm direito pela independencia de caracter com que desempenham as suas funções.

O funcionario visado não tem nada que sentar-se no banco dos reus pelos actos de execução das ordens que lhe dei e cuja responsabilidade assumo á face dos tribunais e á face de quem quer que seja.

Quanto ao desinteressado gesto do individuo a quem é dirigido o agradecimento, os tribunais o hão-de apreciar e não ficará impune.

Refere-se, porém, a local a factos e esses são de interesse publico.

Eis os factos:

Existe em Lisboa, subordinado á Provedoria da Assistencia o velho Recolhimento de S. Cristovam em que são recolhidas senhoras que ficam sujeitas aos regulamentos e ordens da administração.

Ora em 8 de Novembro de 1920 requereu Emilia Pires Cardoso, recolhida no recolhimento de S. Cristovam, por precisar "ser acompanhada. durante o dia, bem como quando já é noite, enquanto o seuestado de saude o requeira„ para ter "em sua companhia uma senhora amiga que a acompanhe podendo essa senhora permanecer no dito estabelecimento as noites necessarias, *enquanto a saude da requerente não melhore*„.

Foi deferida a pretenção pelo ilustre provedor ao tempo ex.mo sr. Pais Abranches, em 10 de Novembro de 1920. E foi assim, que, por *acto de mera tolerancia*, D. Maria Clementina Relvas, condessa de Podentes, poude entrar naquele estabelecimento publico para fazer á sua amiga a companhia que desejava.

Mas o que é facto é que ao abrigo desta autorização a mesma senhora, que aliás tem boa casa propria, se instalou num dos quartos do recolhimento e ainda lá se encontrava cinco anos depois, quando em 29 ou 30 de Novembro de 1925, a sua amiga, a recolhida Pires Cardoso, faleceu.

E' preciso notar que esta senhora nunca esteve tão sozinha como pode parecer, visto que sempre teve uma criada para a servir.

Mas adeante...

Ora é uso antigo dos recolhimentos, onde ha recolhidas porcionistas, tomar a administração conta dos quartos vagos, nos primeiros dias depois do obito das recolhidas. Foi portanto encarregada a regente de notificar a D. Maria Clementina Relvas, condessa de Podentes, de que era necessario desocupar os quartos, a fim de serem ocupados por quem a provedoria determinasse.

Marcaram-lhe, então, para isso cinco dias. A esta notificação respondeu a referida senhora que não saia, que não queria saber das ordens da Provedoria e que me ia meter num processo.

Ora não tendo a ilustre titular nenhum direito a conservar-se naquele estabelecimento publico, não sendo sequer recolhida, mas apenas consentida por graciosa autorisação da Provedoria, achei estranha a sua atitude, mas aguardei pacientemente que s. ex.ª reflectisse na situação que se estava criando.

Não sucedeu, porém, assim.

No entretanto, mandei ouvir o advogado sindico da Provedoria e dispunhame a proceder de harmonia com o seu douto parecer, quando foi entregue um atestado em que o sr. dr. Luiz Antonio Guerreiro Junior, por sua honra profissional, atesta que "a ex.ma sr.ª D. Maria Clementina Relvas está doente e que a sua vida pode perigar, *no caso de ter que sair da casa onde se encontra, no Recolhimento de S. Cristovam*„.

Foi isto em 28 de dezembro de 1925, um mez quasi depois do falecimento da recolhida Cardoso!

Receando pela vida da ilustre senhora, determinei que se aguardasse a primeira das frequentes saidas de s. ex.ª para, sem perigo para a sua saude, lhe ser indicado pela porteira do estabelecimento que as ordens legitimas da administração são para se cumprirem.

Assim sucedeu e nestes termos s. ex.ª passou, segundo creio, a habitar a sua optima casa da Avenida Almirante Reis.

Terminou aqui o primeiro acto.

Neste entreacto recebi pedidos e foram-me feitas instancias por algumas das mais altas figuras da politica republicana, no sentido de ceder ás exigencias da ilustre titular.

Neguei-me a isso e expondo o assunto a todas essas pessoas, nenhuma delas me deu o mais leve indicio de que julgasse menos regular, menos justo ou menos correcto o meu procedimento.

Nesta altura, porém, já andava a soldo uma coorte de mercenarios e mercenarias e eu recebia ameaças de represalias engraçadissimas. Claro está que comecei aguardando a fôrça. E' tal a fôrça do dinheiro...

O segundo acto veio a seguir.

Em *8 de Janeiro de 1926* oficiei ao juizo de Paz pedindo a remoção do espolio da falecida recolhida Pires Cardoso e de mobiliario dos quartos em que habitou D. Maria Clementida Relvas.

Varias instancias pessoais e directas junto do juizo se efectuaram nesse sentido, mas inutilmente.

Em 20 de Fevereiro de 1926 de novo se insistiu por oficio com o Juizo de Paz de S. Cristovam e se lhe apontaram os prejuizos que tão estranha demora estava causando á Provedoria.

Em face deste misterioso emperramento da justiça, determinei, ouvido o advogado sindico, que todos os objectos existentes nos quartos fossem devidamente guardados e acautelados no Recolhimento até á sua remoção para o Deposito Publico, mas evitando-se que continuassem pejando compartimentos indispensaveis aos fins do Instituto.

Claro que, com a crise actual de habitação, não era justo que, por teimosia e capricho de uma senhora rica e possuidora de uma casa excelente na Avenida Almirante Reis, estivessem os outros sofrendo e a Provedoria se visse obrigada a limitar as admissões de recolhidas, por tal motivo.

Isto independentemente do disparate que representa esta preocupação de dar ordens numa casa em que se vive por mera tolerancia e sem o menor titulo ou direito.

Sim, porque tendo morrido a recolhida Pires Cardoso havia muito, era natural que já não carecesse dos cuidados que haviam servido de pretexto á concessão.

Essas as razões principais que me levaram a não ouvir e a não ceder a pedidos ou pressões de ninguem.

Fez-se a transferencia dos moveis e fiz a competente participação ao Juizo de Paz, em 13 de março de 1926, três mezes depois da primeira comunicação!

Eis o caso na sua singela verdade.

Toda a documentação do que afirmo existe nesta Provedoria. Intenta agora a referida senhora ao que me consta uma acção de restituição de posse por esbulho violento!! A ver vamos.

Não tive a honra de ceder a nenhum dos desejos da nobre senhora, é facto. Tive porém a honra da sua visita e foi-me dado ouvir da sua bôca palavras gentis e uma ameaça elegante.

De V., etc., *Lino Gameiro.*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Hecker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elisa Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Maria Elisa Caldeira Ottolini de Brito e Abreu, D. Alda Pino Pereira Gomes de Melo, D. Maria Ana da Cunha da Camara, D. Maria Luisa Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Benedicta da Costa Campos e D. Mercês Costa Martins.

E os srs.:

Conde de Paraty, D. Luis de Mendia de Lencastre, Sebastião Maria do Carmo Pereira da Cunha, Henrique de Brion, Rodrigo Diniz, dr. Octavio Miguel dos Santos.

Recitas elegantes

No Nacional

Esta noite inaugura-se no Nacional com a interessante peça «Os Filhos», uma nova serie de espectaculos, a que certamente está destinado um grandioso exito artistico, visto tomarem parte os grandes artistas D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo.

A noite de hoje será um elegante ponto de reunião, estando tomados muitos camarotes por pessoas da nossa primeira sociedade.

No Variedades

Continua com uma carreira triunfante a engraçada e fina revista «O Pó d'Arroz», com que aquela linda sala de espectaculos tem atraido a nossa «élite».

As sessões da moda tiveram uma assistencia elegante, vendo-se os camarotes repletos de senhoras. de entre as quais pudemos tomar nota das seguintes:

Condessa de Pinhel, condessa de Almeida Araujo, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Laura Sant'Ana Galhardo, madame Josuah Benoliel e filha, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Luisa de Simas e Sousa e filhas, D. Berta Mendes, D. Cecilia de Carvalho Santos, D. Deolinda Sant'Ana, D. Josefina de Araujo e Melo, D. Guilhermina da Costa e Silva, D. Maria Rosalina de Sampaio e Melo, D. Mariana da Cruz e Silva, etc., etc.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Berta Maria de Sousa Alves de Almeida, esposa do sr. dr. Antonio José de Almeida e Castro.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

De viagem

Seguiu da Guarda para Vila Cortez da Serra o sr. Alexandre Gomes de Almeida.

—Partiu para Felgueiras de Douro o sr. Joaquim Martins Barreto.

—Está no Monte Estoril o sr. dr. Vicente Freire Themudo de Oliveira.

—Partiu para Aguiar da Beira o sr. dr. Alberto de Morais.

—Seguiu para Chaves o sr. José Osorio Saraiva.

—Partiu do Porto para Taboa o sr. Jorge Ferreira.

—Para Santo Amaro de Oeiras, seguiu com sua familia o sr. Nuno de Albuquerque Orey.

Doentes

Encontra-se doente na Casa de Saude de Bemfica o sr. dr. Afonso de Seixas Vidal.

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

TAUROMAQUIA

A corrida de domingo no Campo Pequeno e a estreia do pequeno Fernando Casimiro de Almeida

O cartaz completo e definitivo da corrida de domingo proximo no Campo Pequeno é o seguinte:

Cavaleiros, José Casimiro e seus filhos Manuel, José e Fernando. Este ultimo, de 8 anos, debuta lidando a cavalo uma bezerra e sendo coadjuvado por seu irmão Manuel.

Espadas, o matador de touros José Belmonte e o joven novilheiro «Revertito», filho do ex-matador de touros «Revertito», sobrinho do famoso espada «Reverte».

Bandarilheiros, alguns dos melhores artistas nacionaes, sendo dada a alternativa ao habil praticante Carlos Maduc̃o.

O curro compõe-se de quatro touros, quatro novilhos e uma bezerra de 2 anos, tudo com o ferro do ganadero sr. José Pinto Barreiros, hoje pertença do sr. D. Augusto de Siqueira (S. Martinho).

A festa de Domingos Mesquita

A corrida da proxima segunda-feira em Algés, é dedicada á classe dos cortadores do mercado da Praça da Figueira e dos corredores. E' o beneficio do bandarilheiro Domingos Mesquita e do forcado Chico de Sintra, assistindo á corrida, num camarote ornamentado, a Rainha dos Mercados.

POIS SIM.....

Mas é a Photographia Brasil quem está apresentando sempre os melhores trabalhos em retratos artisticos.

R. da Escola Politecnica, 141

Dr. Camezuli Ferreira

Regressou do estrangeiro e retomou a clinica. R. Ouro, 280, 1.º ás 2 h. Tel. N. 1725.

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE

A' VENDA NA

Praça dos Restauradores, n.º 15

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO "POR TERRAS DO NORTE,,...

de João Paulo Freire (Mario)

transcrevem-se DOIS CAPITULOS

PORTO. — Como Lisboa, o Porto está deserto de politicos. Todo o mundo «fugiu» ou para as praias ou para as termas e não ha maneira de descobrir aqui nenhum vulto de pôlpa que nos dê para uma cronica.

Ha que «fugir» tambem.

O dia de ontem manteve-se ameaçando inverno, embora o sol rompesse por vezes as nuvens para nos dar uns raios da sua graça...

* * *

Ha uma nota curiosa que eu desejava fixar desde já: Portugal encontra-se este ano invadido pela Espanha. Ha espanhois por toda a parte, em todas as gares, em todos os hoteis, por todas as ruas.

Dizia-me a proposito desta benefica invasão o ministro da Agricultura:

—Se nós soubessemos aproveitar isso! Foi sempre em regime de moeda deficitaria que os povos se enriqueceram e progrediram. Veja você quanta peseta não entrou já este verão em Portugal e como nós poderiamos fazer das nossas praias e das nossas termas uma fonte de receita permanente!»

* * *

Como em Lisboa, o Porto conserva e cultiva o boato.

O boato é já hoje uma instituição nacional que atravesa incolume todas as crises. Ele só, vale por um regimento inteiro, e quere-me parecer que o ilustre cavalheiro tem mais poder que o sr. Antonio Maria da Silva e mais força financeira do que o sr. Sotto Hayor.

Ha pessoas que cultivam o boato como o sr. Alfredo Pimenta cultiva a pose á Oscar Wilde. Ora o Porto, como Lisboa, como o país inteiro está cheio de boatos, dos mais desencontrados boatos, desde o boato perfumado e côr de rosa até ao boato negro e agressivo, aquele que se diz e se cultiva para pôr os cabelos em pé e os corações em sobresalto.

Mas ali, a uma das mesas do *Excelsior*, um portuense falador garantia-me tranquilisante:

—Fique descansado. Aqui não ha nada para além dos boatos. Lisboa mais uma vez ha de baralhar e dar cartas, limitando-se o país a ser parceiro. Claro que, na hora propria, quando o movimento que se esboça estiver já triunfante, aqui, como de resto em toda a parte, hão-de aparecer os revolucionarios de ocasião. Mas no Porto, meu amigo, trabalha-se mais do que em Lisboa, e ha por isso mesmo menos tempo para se pensar em zaragatas».

Registei.

* * *

A' noite fui ao «Passos Manuel» que é um ponto obrigado nas minhas visitas ao Porto.

Gosto imenso do «Passos Manuel». Acho-o interessante, e penso que Lisboa, apesar de olhar ás vezes de través para o Porto, não tem aí nada que se lhe compare.

Fui muito cedo para lá quando ainda o jardim estava na penumbra de vagas luzes e apenas a uma mesa uma burgueza familia provinciana fazia horas para o cinema.

Como quem não tem que fazer faz colheres, puz-me a examinar com pachorra a curiosa familia que o acaso me deparou. Pai e quatro filhas. O pai á volta da mesa, as filhas em linha de atiradores. Palavra de honra! Aquela meia hora de espera distraíu-me mais do que uma revista em dois actos e duas duzias de quadros. Imaginam lá o que aquilo foi!

Não entrou ninguem que aquelas santas almas não comentassem!

Para cada homem, uma apreciação, quasi sempre desfavoravel. Para todas as senhoras, uma palavra de cortante mordacidade.

Por fim, as portas do cinema abriram-se e lá fôram todos, de escantilhão, engolfarem-se na sala iluminada e quente.

* * *

Passei ao *park*. Ao fundo uma banda de musica rompia os acordes não me lembro já de que musica. A' esquerda o *écran*. Em volta das mesas, os que preferem o ar livre á atmosfera irrespiravel das salas. Olho em volta e descubro o nosso velho camarada e amigo Julio Ribeiro.

—Então por aqui?.

—E' verdade. A dar um banho de ar aos pulmões. E você?

—Para aqui estou. O que ha de novo?

—O mesmo que havia ontem. E no Porto, o que ha sobre eleições camararias?

—O que ha-de haver! Ganhámos as maiorias.

E a conversa caíu imediatamente na politica e nos cambios, nos boatos e na ordem publica. A certa altura, Julio Ribeiro afirmou-me:

—Logo que reabram as Camaras trato do caso da Companhia dos Fosforos com a Companhia dos Tabacos. Póde lá ser! Então no tempo da propaganda prégava-se a guerra aos monopolios e havemos de os cultivar agora! Não. Pelo menos hei-de fazer com que os quatro milhões de libras sejam a base da licitação em concurso. Ha pelo menos já um grupo financeiro franco-americano que concorre, e se temos que continuar em regime de monopolios, ao menos tiremos disso o maximo proveito para o Estado.

—E que diz v. ás subvenções?

—Que se estão a fazer disparates sobre disparates. Ou se cumpre o que foi resolvido pelo Parlamento ou as Camaras reunem de novo para discutir o que houver que discutir. Mas lá mexer no que foi resolvido é um ataque ao Parlamento e á Constituição».

Arrefecia. No *écran* uma complicada *fita*, com muitos abraços e muitos beijos, fazia a delicia da assistencia. Despedi-me do Julio Ribeiro e vim para o hotel. A'manhã irei á Povoa onde me dizem que a animação é grande e os politicos se distraem das canceiras da vida. Hoje, o dia amanheceu claro e limpo como uma linda manhã de Primavera. Não ha para desfazer o boato aterrador como um dia de sol carinhoso e bom.

POVOA DE VARZIM. — Estou aqui ha meia duzia de horas. Vim pela linha da Boa Vista, que não tendo maravilhas panoramicas, é, no entanto, agradavel e graciosa, toda construida por entre hortejos, e milharais. Obedeceu, por certo, na sua construção, ao caminho mais curto e ao desenvolvimento dos povoados que a marginam. Se tivessem querido fazer uma linha de turismo tê-la-íam traçado á beira mar. De Azurara em diante, ainda sem deslumbramentos, a paisagem é já mais pitoresca, mais interessante e mais movimentada. As margens do Ave, do lindissimo Ave que vem lá de cima dos contrafortes asperos da Cabreira e banha Santo Tirso, são duma beleza suave, onde ha tonalidades de encanto.

Passada Vila do Conde, a Povoa oferece-se-nos á torreira do sol e aos afagos do mar, como que a dizer-nos de antemão o conforto e o bem-estar da sua praia.

* * *

Cheguei de tarde. Quasi duas horas de comboio, um comboio pequenino, um comboio brinquedo, cujas carruagens nos dão o aspecto de pequenas salas para o cavaco ameno em familia.

O velho burgo do Cayo Varizinio, de ruas claras e casas chaneirinhas, que nós, só de relance, visitáramos dois anos atraz, dispõe-nos bem logo de entrada. Limpo, asseado, sem fedorentinas a peixe, quanto mais o vamos conhecendo mais lhe queremos.

Ao fundo a praia. A' esquerda dum jardim pitoresco e cuidado, lá está o velho Cego do Maio, olhando ao largo o Oceano, com a mão em pala para lhe perscrutar melhor as ondas traiçoeiras.

Terra dos *poveiros*, este nome evoca-me imediatamente os antigos mestiços da aventureira raça semitica que ainda ha pouco no Brasil tiveram esse lindo gesto de patriotismo e de *panache* que os atirou das margens da Guanabara e do Amazonas para as praias quentes da nossa Africa Ocidental.

* * *

Como o Santos Graça não estivesse, fui-me sosinho a ver a praia, animada, concorrida e linda como outra não ha melhor nestas abençoadas terras do Minho.

Agua muito limpida, muito azul, de uma suavidade meiga, a espreguiçar-se indolentemente na areia, o mar da Povoa não tinha aquele aspecto de bravura e de arreganho dos mares sempre encrespados da Ericeira, de Peniche, ou aí mais proximo da Praia das Maçãs.

A praia, propriamente dita, é um encanto.

Forma como que uma larga varanda em esplanada donde os banhistas contemplam a imensidade das ondas que vêm, lá de muito longe, beijar-lhes os pés.

* * *

A' noite fui ao «Café Chinês». Interessantissimo. Salas com motivos do velho Imperio do Sol, amplas, cheias de luz e cheias de gente.

Um esplendido sexteto, grupos de gentilissimas pequenas, muita vida, muita animação, muito luxo.

Ha olhos que analisam «toilettes» e ha «toilettes» que se fizeram só para que olhos curiosos as fitem.

Na minha frente, sob uma larga capa romana, entre-mostra-se um lindo vestido todo branco em cuja orla da saia o capricho feminino «pintou» paisagens de arvores exquisitas e esfumados campos de relva!

Ha tambem quem tome posições em volta das mesas como se as estivesse executando a preceito, no palco da vida, perante um publico exigente e artista.

Lá fóra, na rua, passa a musica estranha dum rufo anunciando o «cinema», e ao meu lado um «habitué» do café vai marcando a preceito o compasso com os dedos sobre a mesa.

A noite arrefeceu um pouco. Anda-se já de sobretudo nos ombros e nem mesmo os «palhinhas» resistiram a esse conforto que um friosinho cortante justifica.

* * *

Dez horas da noite. A sala do Café Chinês oferece um epectaculo encantador. Apesar da retirada dos ultimos dias, não ha ainda um logar vago.

Chega o «bairrista» Santos Graça. Politico, antigo deputado, homem de trabalho que á sua terra vem dando, mais do que o seu esforço, o entusiasmo do seu amôr por ela. Um abraço, cumprimentos e vêm logo as expansões do seu bairrismo:

—Mas você vem tarde! Devia ter vindo em Agosto, principios de Setembro. Não havia um quarto! Mal se podia transitar nas ruas! Nunca tivemos uma multidão assim de forasteiros, de banhistas!

* * *

Saímos. Fômos ao teatro Garrett. Pequeno, elegante, confortavel.

Faço notar, no trajecto do café até ao teatro, a pessima iluminação da terra. E logo Santos Graça:

—Você tem razão. Mas isso mesmo que aí está representa um enorme esforço da nossa parte.

—Mas porque não têm electricidade?

—Vamos ter. Andamos já pensando nisso. E vamos ter tambem um grande hotel, coisa para duzentos quartos, um hotel moderno, luxuoso. Já cá veio o Raul Lino e já o ouvimos sobre isso. Ficou encantado com a nossa praia. Achou-a maravilhosa e fez-nos á terra os maiores elogios. Amanhã havemos de ver isto melhor. Hei-de mostrar-lhe o sitio onde projectámos construir o novo hotel p você vai ver que extraordinario e lindo panorama daí se descortina!

* * *

Voltámos de novo ao café. Caras conhecidas. Senadores, deputados, gente do comercio, agricultores e capitalistas.

Recordaram-se outras que já tinham estado e que ainda ha pouco haviam deixado este delicioso encanto do oceano minhoto. Depois caíu-se na politica, nas revoluções, em S. Bento.

Leitor, deixa-me fechar a cronica. Não ha o direito de escurecer as belezas de uma paisagem, nem as delicias de uma noite do Café Chinês com o rabo eriçado da *porca de Murça*...

Fechemos por aqui o capitulo.

Ourivesaria Sport

Lisboa acaba de ser dotada com mais um luxuoso estabelecimento Uma saudação á Imprensa

Abriu, finalmente, as suas portas ao publico a nova ourivesaria e joalharia Sport, situada na Rua dos Retrozeiros, 115, propriedade do sr. Daniel de Freitas, um novo cheio de actividade que, tendo visitado os estabelecimentos da especialidade em varios paises, fez instalar naquela concorrida arteria da capital uma encantadora *boite*.

Nas dependencias da modelar casa, que esteve durante todo o dia replecta duma distinta e selecta assistencia, que adquiriu muitos dos objectos expostos nas artisticas montras, foi servido um opiparo copo de agua a numerosos convidados e á imprensa, a qual foi saudada, tendo-se trocado efusivos brindes.

A bela iniciativa que se gerou no cerebro do laborioso industrial, que honra a classe da ourivesaria em Portugal, veiu contribuir para que Lisboa fique dotada com mais um luxuoso estabelecimento, ao qual está assegurado um largo futuro.

Na visita que ali fizemos, tivemos ocasião de admirar os primorosos trabalhos á venda, que são verdadeiras maravilhas da arte de ourivesaria e joalharia, destacando-se as joias antigas em todos os generos.

* * *

Para o anuncio que inserimos na secção especial, chamamos a atenção dos nossos leitores.

TAPETES DE BEIRIZ

Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.

Grande sortido no deposito da

RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

A CASA ARTE E MÉNAGE

Alecrim, 71, 1.º

Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas.
Dentaduras completas desde 400$000 escudos.
Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

Chá das cinco

Avisem as estrangeiras!

Duas senhoras, vendendo as medalhas dos missionarios, entraram, ha dias, num estabelecimento do Rossio, ao tempo que um golpe de ar levantava a capa de crepe da China duma delas, deixando ver o fôrro em seda côr de carne.

O reflexo do sol, ou a miopia dum selvagem que passava, fez-lhe parecer ter visto um pedaço de carne que lhe despertou as furias antropofagas. Até aqui, tinhamos apenas a ilusão de optica dum lobo esfomeado, mas o grave é que em Lisboa, em tais casos, a fera passa palavra, alicia mais feras e, dentro em pouco, á porta do tal estabelecimento ululava uma alcateia de cem, de mil lobos ameaçadores.

De tal forma era injustificada a extranha montaria, que a dama causadora do motim saiu tranquilamente, sem que o primeiro lobo a reconhecesse e sem que as demais feras nada tivessem que reconhecer.

Mas as feras queriam carne é cerraram o cêrco de tal maneira que o estabelecimento teve que fechar e a guarda republicana que intervir.

Estas vergonhas repetem-se, frequentemente, em Lisboa, com aspectos desorientantes, que, indignos de homens, ainda que pouco civilizados, mais parecem ciumeiras afeminadas e inclassificaveis, pois se não justifica que homens se assustem e protestem ante o nú de mulheres, por mais nuas que elas estivessem.

As mulheres portuguesas já conhecem, por dolorosa experiencia, os selvagens indigenas e modificam os modelos dos modistos civilizados em couraças mediavais.

A's estrangeiras que desembarcam em Lisboa, julgando-se ainda na Europa, é que se recomenda a conveniencia de serem avisadas, pelas agencias de transportes e excursões, que ainda não estamos preparados para as vermos com os vestidos que usam nas capitais civilizadas; sendo prudente, para as que insistirem na temeridade de desembarcar, o uso dum gabão de Aveiro, ou capote alentejano, que são prendas legitimamente portuguesas e completamente nacionais.

Ou que o Museu de Artilharia lhes empreste as armaduras dos nossos antepassados, o que seria eminentemente patriotico e evocativo.

Rogerio Perez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$09
s|Paris	—	$48
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$46
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$66
s|Brasil	—	3$20
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra estrelina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	540$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açores	400$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	10$000
» da Companhia dos Tabacos	725$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	120$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS—Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4.—Telef. C. 4359.

OS GRANDES DA REPUBLICA

A figura nacional de Antonio José de Almeida

e as intenções do actual governo

Já vai para três anos que os jornais, quasi um dia sim outro não, dão noticia do estado de saude de um homem que na sociedade portuguesa, onde ascendeu por direito, ao mais alto cargo, é das figuras mais nobres, mais leais, mais respeitaveis pela sua elevada linha moral e pelo seu prestigiosissimo nome: o sr. dr. Antonio José de Almeida.

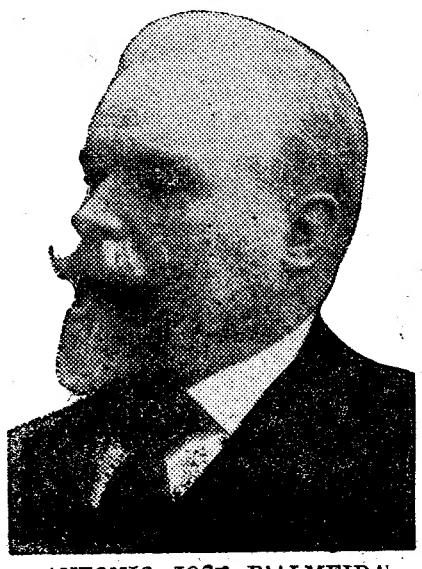
Este grande republicano não conjuga só a admiração e a simpatia dos correligionarios politicos dos dias da propaganda e dos primeiros anos do advento do novo regime. Todos os portugueses, á margem de credos e de pensamentos politicos, não dizemos apenas partidarios, nutrem pelo ex-Chefe do Estado ou um carinho, ou um respeito, ou pelo menos, uma consideração comedida mas sincera — de que raros filhos de Portugal neste momento disfrutam.

Alheio, pelo etado de saude, ás coisas da politica, este homem publico, intransigentemente republico — como dizem os brasileiros —, conscientemente democrata, e fervorosamente patriota, mantem a sua alma em plena efervescencia, e na sua palavra, esquecida para alguns, afloram ainda, como na primeira hora, expressões de fé e estimulos generosos, que — por serem raros aqueles que as escutam — se perdem para o grande publico.

Não sabemos o que o ex-Chefe do Estado pensa da situação politica, nem isto vem para o caso. Sabemos que a sua confiança nos destinos da Patria dentro da Republica é eterna, prolongada um dia ditante além da sua propria existencia.

Sabemos que ele é um simbolo de honestidade, pessoal e politica — essa honestidade que muitos cortam ao meio para uma amparar a outra. Um simbolo do idealismo que muitos republicanos perderam, um simbolo de tolerancia que todos os republicanos deviam tomar de exemplo; um simbolo de patriotismo, servido por uma consciencia impoluta, e por um Verbo, que não seria possivel erguer até a beleza só acompanhado de inteligencia e de inspiração.

No recolhimento da sua casa, acompanhado de dois anjos da guarda — sua esposa e sua filha — o antigo Presidente da Republica, que no Brasil soube acordar em portugueses de todos os partidos, e em brasileiros de todas as origens, a chama sagrada de Portugal, como nunca ninguem desde que o mundo é mundo — parece olvidado por todos, como se a sua palavra, só de cortezia que fôsse, não representasse o mais alto estimulo,



ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

e a mais honrosa solidariedade moral — não dizemos politica.

E talvez não seja assim.

Factos, por ventura proximos, pódem provar que não é assim.

Na sua modestia exemplar e digna, o ex-Chefe do Estado, que conheceu todas as contingencias da popularidade, é lembrado, não apenas pelos que fôram dos seus tempos de tribuna e dos seus poucos anos de alta magistratura.

O sr. dr. Antonio José de Almeida — que ainda estamos a ver em dois transes da sua vida politica: no mosteiro da Batalha, em 9 de Abril de 1920, abraçado a Sua Eminencia o Cardeal Patriarca, e no Rio de Janeiro, em 1923, apertando a mão dessa figura modelo que foi Ruy Barbosa —, o sr. dr. Antonio José de Almeida, exactamente porque a Nação atravessa neste momento um época de incerteza ou de transição, bem merece ser «escutado» no seu proprio isolamento, por todos os que estremecem, além dos predicados do talento e da inteligencia, as virtudes do civismo e do amôr patrio.

«A Beira»

Foi exonerado de comandante da canhoneira *Beira* o 1.º tenente José Filipe Castela, e nomeado para o substituir o 1.º tenente Luís de Oliveira Lima.

BELTRÃO, LTD.A
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

EPOCA DE VERÃO

A primeira representação da revista "Malmequer,, no Teatro Salão Foz

Precedida de duas fitas cinematograficas, apareceu, ontem, no Salão Foz, a revista "Malmequer,,. Este idilico titulo, que é justificado por um unico numero, desfolha-se em alguns quadros de livre ligação e de imprecisa novidade.

Estes defeitos, porém, são resalvados por Guilherme Cauppers, que abre o espectaculo, dizendo algumas palavras, nas quaes se solicita a benevolencia do espectador.

No primeiro quadro de inter-cambio luso-espanhol aproveita-se uma magnifica rabula de Tereza Gomes. O tipo é expontaneo, alegre, movimentado. A artista, com um optimo instinto de pitoresco, acentua a graça do papel, ajuntando-lhe a sua—que não é inferior. O quadro da comedia é. francamente, mau. O palavrão insultuoso entre os personagens, embora seja moeda que o publico aceita, repugna a qualquer inteligencia mediocre.

Mais alguns *stetches* — eis uma palavra que com vagar definiremos um dia — e temos a *Valentina*, interpretada por Cauppers. De todas as *Valentinas*, feitas por Alfredo Ruas, Milton, Vasco Santana e Cauppers—a melhor é ainda a de Chevalier. Este artista canta a linda musica de Christinée, sózinho em scena, dando-lhe todas as variações que o publico exige. A inteligencia do gesto é duma acuidade e duma elegancia espantosas, que gostariamos de ver em palcos portugueses.

Adelina Fernandes, melhor na *Mariana*, marcação já conhecida, do que no fado. Pepita Reyes, artista espanhola, fez, com galhardia, o numero dos *azes* do toureio. Maria Laura cantou os Beijos de Amor. Alvaro Pereira encarregou-se do "compére,,. Alvaro de Almeida encarou com brilho alguns papeis difíceis. Ensaiou a revista Augusto Soares.

A. P.

As reclamações do Douro

Uma carta

Do sr. Amandio Silva recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Em resposta á entrevista que o brilhante jornal que v. dirige, publica no seu numero de 14 do corrente, com o sr. ministro da Agricultura, eu, como delegado da «Comissão do Douro», e para elucidação dos seus leitores, venho pedir-lhe a publicação do art. 2.º e seu § unico, da camara dos corretores:

«Art. 2.º—Qualquer comerciante ou lavrador só poderá efectuar a compra e a venda dos vinhos referidos, por intermedio da camara de corretores criada por este diploma.

§ unico—Exceptuam-se desta disposição as vendas efectuadas pelos viticultores dentro de um periodo de dois meses anterior á vendima e todas as compras em qualquer tempo efectuadas no Douro directamente pelas casas exportadoras ou compradoras aos proprios viticultores durienses.»

Como se vê, e sem grande esforço de inteligencia, a doutrina do art. 2.º é absolutamente destruida pelo que dispõe o seu §.

Não comento. Mas tenho o direito de afirmar que a tal camara de corretores é... absolutamente infantil e os corretores não desaparecerão...—De v. etc., *Amandio Silva*, delegado da C. do Douro.»

Bebam AGUA DE LUZO
Os melhores refrigerantes são os da
AGUA DE LUZO
Pedidos aos con cessionarios:
Fladeiro & Neves Limitada
R. DA PRATA, 103-3.º-Telefones N. 886 e C. 1978

A Cidade

Restaurant
Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67—Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$000.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
ABERTO TODA A NOITE

UM NOVO DIARIO

E'

amanhã

que se publica

o jornal "A Informação,,

de Homem Christo

Homem Cristo, filho — é o jornalista dos grandes acontecimentos e dos grandes momentos. A sua obra, que lhe deu em Paris e em Roma um lugar de força e de valor, entre os maiores escritores dessas nações — renova-se constantemente de ideias, de projectos, isto é, de vida e de beleza. Homem Cristo, filho — é um criador excepcional. Chegado a Lisboa ha poucos dias, o autor de *Mussolini,* o colaboradòr de Rachilde—uma

HOMEM CHRISTO FILHO

das maiores glorias da França — ergueu, rapidamente, um belo jornal moderno, que ámanhã será lançado em Lisboa com o titulo *Informação.*

—O que é o seu jornal? O que vai fazer? A finalidade desta sua nova obra jornalistica?

—*A Informação* é um jornal sem pretensões. Nada posso, nada tenho que ensinar aos meus camaradas de Lisboa, entre os quais ha profissionais distintissimos que em qualquer parte do mundo fariam boa figura.

Traçando a "maquette„ do jornal:

—Uma informação estrangeira bastante completa, uma paginação original, uma documentação grafica muito ampla devem dar ao novo jornal uma fisionomia caracteristica, e assegurar-lhe, entre os seus colegas de Lisboa, um logar modesto, mas honroso. Ao lado do *Diario de Noticias* e de *O Seculo,* que são dois magnificos jornais, dos quais *A Informação* só poderá receber lições, pareceu-me que havia logar para um orgão independente, que sem pretender de forma alguma competir com aqueles dois colegas, perfeitos cada um no seu genero, dê uma nota diferente, mais leve e mais môça, na imprensa da manhã.

—E qual será a orientação politica de *A Informação?*

—*A Informação* não é propriamente um jornal politico. Não pertence a partido algum, não está enfeudada a nenhum grupo financeiro, não defende interesses particulares de qualquer ordem. Procurará servir honestamente o interesse colectivo e traduzir as aspirações gerais da nações. Não dirá todas as verdades, porque nem todas as verdades se dizem, dirá sim só a verdade. Será o orgão dos produtores e dos trabalhadores de todas as classes, integrados na politica nacional republicana.

O MOVIMENTO DIPLOMATICO

Evoca-se

a acção

do general Norton de Matos

a proposito da sua substituição

Vi com desgosto,—(e não fala o amigo...)—a substituição do sr. Norton de Matos na nossa embaixada de Londres.

Tal desgosto nem mo diminue, em nada, o facto de vêr para esse lugar nomeado alguem que aprendi a avaliar em horas exigentes e propicias á definição de quanto pode exaltar ou diminuir um homem.

Servi com o novo embaixador sr. Garcia Rosado, em França. E fui o primeiro, se não o unico, que em Portugal falou e pôs em evidencia a sua tarefa, de julho e agosto de 1918, em Londres, ao lado do então ministro sr. Augusto de Vasconcelos.

Diria, dominando justissimos escrupulos do meu credo republicano, em coisa alguma, até hoje, incompativel, com o meu tolerante patriotismo,—diria mesmo que a minha surpresa de vêr a Republica Portuguesa representada na côrte de Saint James, por um homem leal e declaradamente monarquico,—se resigna por esse homem ser o general Garcia Rosado, meu chefe na Flandres.

E meu chefe de horas em que o governo português mal atendia e atraiçoava os seus, os nossos patrioticos esforços de soldados,—e a sua visão permitiu, a alguns portugueses, a intervenção vitoriosa que salvou, *do atoleiro em que se afundava o Corpo Expedicionario Português.*

Altas razões de Estado devem ter determinado a aparentemente, pelo menos, injusta substituição. E' preciso que o país as conheça, para aceitar, sob o seu peso,—o que o interesse do país e da mais rudimentar tolerancia, sem elas, não saberia perdoar.

Ao pensamento do Exercito, á finalidade da sua obra, ao seu proprio prestigio,—seria fatal um gesto, não explicado,—que ofende e vitima o estadista que mais alta e nobremente serviu a honra do Exercito português.

De 1912 a 1915, em Angola, levando a sua obra além ainda, das já notaveis previsões e efectivações de governadores como Eduardo Costa e Henrique Paiva Couceiro;—nos anos da guerra, como ministro, no tempo do exilio em Londres, em Paris na Conferencia da Paz, em Angola como Alto Comissario, em Londres como Embaixador, ainda,—se a obra do sr. Norton de Matos alguma vez sofreu a perturbação, a limitação do sectarismo, do odio, dos desvairos a que ele era extranho e dementaram o País,—se a contrariaram ou venceram, um momento, como em Angola, ha pouco,—os obstaculos mal evitados ou fatais, e a conjuração, sobretudo, dos valores inimigos da nação,—Norton de Matos foi, nestes tempos em que o odio sectário e o desvairo politico vem sendo o envenenado pão de tanto patriotismo dementado,—nestas perturbadas horas em que a fé batalhante e construtiva dos grandes—num maior Destino, se envenena de represália e odios,—um Homem que a Historia, ao joeirar estes dias revoltos,—levantará para o nosso culto, vendo nele muitas das qualidades mestras daqueles portugueses de *quatrocentos* tão exilados da Patria e raros nas horas que viemos vivendo em Portugal.

— Ouvi a alguem, amigo, explicar que a rasão determinante do afastamento de Londres do nosso antigo Embaixador fôra a sua evidente actividade partidaria. Esta rasão colhia decerto melhor, se determinar a de outros que o não merecem mais, e de menores serviços ao Exercito e á Nação.

Repugna-me acreditar nela, — aplicada ao menos sectario, ao mais tolerante servidor da Republica, á maior vitima, em certas horas decisivas, — do partido em que ele foi buscar, arrancando-lho muitas vezes, — o apoio necessario á efectivação da sua grande obra nacional.

—¿ Ignora-se que na altura em que as tropas de Sidonio demandavam, a 5 de Dezembro, a Rotunda, — deputados democraticos desciam da Flandres a Lisboa para impôr a demissão do ministro da Guerra de então?

Um dia o país, oxalá não diminuido por injustiças que o desonram, — conhecerá melhor o que hoje, no silencio da hora, — se não diz da obra de Norton.

Em nenhum acto da sua vida politica ele, embora errando, ás vezes, como erram os grandes á mercê das suas grandes tarefas ou atraiçoados pela mediocridade ambiente, — nunca ele atraiçoou, ao serviço dum interesse sectario, — o seu espirito e exclusivamente fiel a Portugal.

Vi-o nomear para logares bravamente defendidos por democraticos, gentes de outros partidos. E quando lhe diziam o crédo ou a filiação destes (ouço-lhe a voz ainda) — irritado, terminante, exclamava:

— "São honestos?, são republicanos? Serão eles os nomeados... „ E eram-no.

Em Londres, no Exilio, na Iagram-House, vencido e pobre, cumulado de honras pelo ingleses que o viam maior na desgraça — quando outros levavam o combate ao governo desembrista até ao perigoso extremo de o acusarem, lá fóra, na imprensa estrangeira, de traidor á causa aliada — ferido e triste — Norton de Matos guardava silencio, e requeria apenas, repetidamente, lhe dessem na Flandres o comando dum batalhão.

Ele a quem sir Douglas Haig, em novembro de 1917—quizera ver, se não comandando o C. E. P.—pelo menos em Versailles, no Conselho Militar interaliado, representando Portugal.

Mal interpretando o silencio do exilado, o governo de Lisboa, em 1918, mandára alguem saber se ele aceitaria, em Londres, um logar que seria, da parte do dezembrismo, um acto de justiça e para os homens de 5 de Dezembro, uma compensação ou diminuição dos seus remorsos.

Interrogado, palpitado, por alguem da legação de Londres, a recusa de Norton de Matos, é duma serenissima nobresa, e as suas palavras, uma carta que ha de ser da Historia, definindo a sua atitude, se alguem condenaram, hão de encher de orgulho e comover qualquer alma desassombrada de sectarismos, viva apenas no culto e no serviço de Portugal. Se o seu destinatario, — que foi nosso ministro em Londres e ali bem serviu o pais, não a tendo esquecido, entendeu de justiça conhecê-la o país.

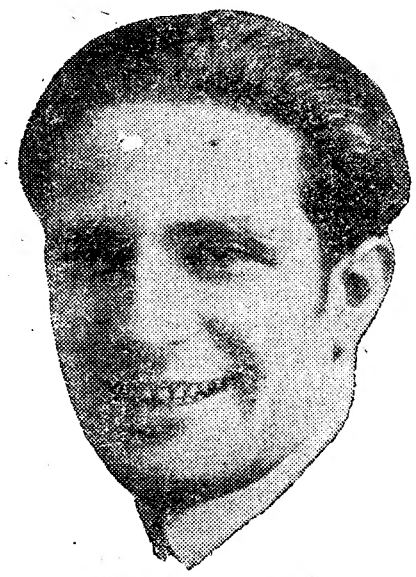
Em Africa, senhor e iniciador dum vasto plano que arrancou Angola, como um *Surge et Ambula,*—para a nova rota que será a da sua grandeza,—é a mesma

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Teatro Nacional

Ao lado de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, que hoje vamos vêr juntos, no teatro Nacional, na «première» da celebre peça «Les Petits», traduzida com o titulo «Os Filhos», outro brilhante artista vai pizar aquele palco pela pri-



RAUL DE CARVALHO

meira vez, depois de haver triunfado absolutamente como uma das primeiras figuras da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro: Raul de Carvalho, que é, incontestavelmente, um actor moderno, de desempoeirados intuitos artisticos e que na peça interpreta um dos mais notaveis e salientes papeis. N'«Os Filhos» tem um personagem muito interessante — «Joaninha» — a pequenina actriz Maria Olinda Sequeira Lopez, que é uma criança encantadora de beleza e gracicidade.

Erico Braga

Na «bluette» «Pomada Amor», que na proxima terça-feira sobe á scena no Trindade, em recita de homenagem a Erico Braga, este artista desempenha o «compére»; Amelia Pereira faz a «Jardineira» e «Actriz»; Joaquim Almada, «O Galo pingado», o «Jardideiro» e o «Sedente» e Samwell Diniz o «Faia». A revistasinha tem dezoito numeros de musica que será executada pelo «Alcob's Jazz band». Consta-nos que uma grande surpresa está preparada para ser exibida nesta «bluette», na noite de terça-feira e por especial atenção para com Erico Braga.

Atrás do reposteiro

Os tres galãs, oficiais de marinha, do «vaudeville» «Tres meninas nuas», em ensaios no Ginnasio, vão ser desempenhados pelos artistas Fernando Pereira, Fernandes Rodrigues e Holbeche Bastos.

—Depois do «vaudeville» «Bom-Bom», actualmente em scena no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Cremilda de Oliveira perá em scena o «vaudeville» «Arranha céus».

—Regressou a Lisboa, vindo duma larga «tournée» por Africa, o cançonetista Silva Sanches, que anda preparando uma viagem artistica a Espanha e a França.

—O elenco artistico do Eden-Teatro, exploração de José Climaco, é o seguinte: Lina Demoel, Elisa Carreira, Ema de Oliveira, Zulmira Vargas, Arminda Martins, Rosalina Sayal, Angelita Gonçalves, Joaquim de Oliveira, Jorge Roldão, Alfredo Henriques, Luís Bravo, Salvador Braga e maestro Alves Coelho.

—O actor Mario Campos, artista de opereta, vai reorganisar os seus numeros de variedades, tencionando fazer uma «tournée» pelo país.

—A distribuição completa da peça «A casa de Suzana», que hoje sobe á scena no teatro Apolo, é a seguinte:

«Paulo Dautignane», Abilio Alves; «Anatolio Durand», Artur Rodrigues; «Principe Boris de Petroloff», João Calazans; «Rogerio Boulac», Lino Ribeiro; «Robillard», João Guerra; «Collardot», Aurelio Ribeiro; «Baptista», Henrique Pereira; «Josette», Irene Gomes; «Suzana», Elvira Velez; «Ivone», Beatriz Belmar; «Luisa», Rosa Cerez; «Estela», Catalina Gimenez.

—Devido ao adiantado da hora, ficou suspensa a assembleia geral extraordinaria do Gremio dos Artistas Teatrais, que ontem se iniciou, tendo prosseguido hoje, ás 5 horas da tarde, a continuação da ordem dos trabalhos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 9,30—«O Patriota» e o «film» «O Milagre de Fatima».
Apolo—A's 21 e 3¼—«A Casa da Suzana».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».
Salão Foz—A's 9 e 10,45—«O Malmequer».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

TEATRO Avenida Parque VARIEDADES

Telefone N. 4167
SEMPRE em duas sessões ás 9 e 10 e 3¼ da noite
O maior dos exitos

O PO D'ARROZ

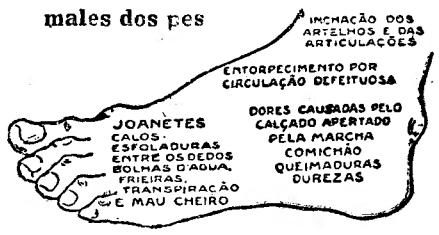
Deslumbrantissima e graciosa revista
A reunião da «élite»
Bilhetes desde 3$50

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Luciliá-Simões Erico-Braga
HOJE
A peça mais alegre das peças
O PATRIOTA
O "film„ *O Milagre de Fatima.*

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pes



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

VELOUTINE E CRÈME
"PRINCEZA ALICE"

São os produtos que, devido á sua escellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"ESTORIL-TERMAS"
Estabelecimento hidro mineral e fisioterapico
Abriu em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral, de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos. Duches. Inalações Pulverisações. Irrigações. Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Gimnastica

Grande piscina de natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele, doenças cardio-vasculares (hipertenção, preselerose, etc.) das doenças das senhoras; doenças gastro intestinais.

Linfatismo—Doenças da nutrição

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

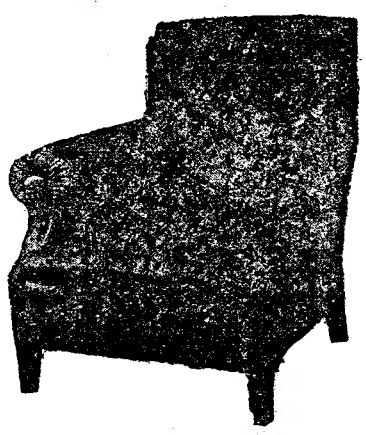
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de estudos e construção

Concurso para a adjudicação da empreitada de conclusão dos trabalhos da estrada de acesso á estação de Lagos

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada de conclusão dos trabalhos da estrada de acesso á estação de Lagos.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 3.223$39.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50, devidamente inutilisado. A base de licitação é de 128.935$47 para o total.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de junho de 1926.

O engenheiro chefe do serviço de estudos e construção, *C. Carvalho.*

Caminho de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de caki e de lona

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 5.000 metros de caki castanho e de 1.000 metros de lona castanha.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 800$00 e 200$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido pora a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 25 de junho de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

(a) Julio José dos Santos

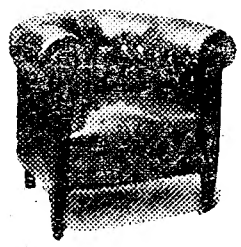
THEATRO SÃO LUIZ
Grande Companhia Portuguesa de Opera Lyrica
A'manhã, 17, ás 21.30 horas
Unica representação da opera, em 2 actos, de Leoncavalo
PALHAÇOS
Artistas — Violante Montanha, Alves da Silva, Antonio Caldeira, Luigi Salvatio.
3.º acto da opera de Pucini
BOHEME
Artistas — Violante Montanha, Fernanda Corte Real, Alves da Silva, Carlos Orrico.
Maestros-directores — Pedro Freitas Branco e «Wenceslau Pinto». Maestro de coros «Francesco Codivilla»
Director de scena—Antonio Prati
50 coristas
50 professores d'orquestra
Preços populares.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE ás 9 e 3¼
A CASA DA SUZANA
FABRICA DE GARGALHADAS
Preços popularissimos

H. KRIEBEL
BERLIN
o melhor da actualidade
desde 1863

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2.º andar
Telefone N. 4947

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357



MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga-se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

João Gomes
MISSA
Graziela Gomes e sua familia comunicam a todas as pessoas do seu conhecimento e amizade que no dia 17 do corrente, pelas 9 1/2, será rezada na Igreja de S. Nicolau, uma missa comemorando o primeiro aniversario do seu fallecimento.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Os melheres produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

DE FRANÇA

O FRANCO

e o saneamento estrangeiro

PARIS, 16

O conselho de ministros, depois de ter ouvido Caillaux expôr a situação financeira, resolveu sustar todo o recrutamento de novos funcionarios, adiar qualquer nova construção, ainda que prevista no orçamento corrente, reduzir o pessoal das administrações centrais ao numero do de 1914, e restringir o consumo de produtos que implique compras excessivas no estrangeiro.

O conselho tomará disposições definitivas, a fim de obter a votação rapida do projecto de saneamento estrangeiro e da estabilisação monetaria.—(H.)

Os soviets
e a conferencia do frio

PARIS, 16

Na ocasião da discussão acerca da admissibilidade da Republica dos Soviets na Conferencia Internacional do Frio, a Delegação Brasileira, composta pelos srs. Bandeira de Melo, Mauricio Pietro e Violantino Santos, estes dois ultimos professores da Escola Superior de Agricultura de Nichteroy, absteve-se de votar, por o Brasil ainda não ter reconhecido o actual governo da Russia

A sessão inaugural da Conferencia foi presidida pelo sr. André Lebom, antigo ministro do Comercio e presidente do Associação Francesa do Frio.

PARIS, 16.

A camara aprovou um projecto modificando o seu regulamento interno; limitando especialmente o direito a falar. —(H.)

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias.....	3$00
20 dias.....	6$00
30 dias.....	9$00

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Caimo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

UM CRIME ANTIGO

Foi comutada
A PENA
a Vidal y Planas
QUE HA ANOS
matou o jornalista Anton del Olmet

Noticias de Madrid, informam ter sido pelo governo de Espanha comutada para desterro a pena que ao escritor Alfonso Vidal y Planas restava cumprir por ter dado morte a Luís Anton del Olmet, escritor e jornalista.

As noticias são laconicas e não indicam as condições de desterro que, a ser de livre escolha de Vidal y Planas, recaírá em Lisboa, onde já se refugiou como perseguido politico, nos tempos de boemia literaria, antes da consagração de dramaturgo e novelista que ora disfruta.

Então era um moço palido e magro, olhar e gestos exaltados, ardendo em revolta por todas as injustiças da terra, da terra que ele percorrera a pé, comendo com a gente do campo, dormindo por palheiros e escrevendo para os jornais de Madrid cronicas febris, a febre que lhe escaldava a cabeça queimada do sol da Mancha e lhe rebentava os beiços, como as pedras dos caminhos lhe rebentavam os pés de caminheiro.

Estas cronicas valeram-lhe uma reputação que foi, quando da «semana sangrenta», a causa do desterro para Lisboa, onde viveu com a gente do seu tempo e da sua condição até soar a hora do regresso, ao ser substituido o governo de Maura e La Cierva por uma situação liberal.

Amassada nesta mocidade de revoltado surgiu a peça que lhe deu nome, «Santa Isabel de Ceres», estreada em Sevilha e representada imediatamente em toda a Espanha por varias companhias dramaticas, e consagrada por Martinez Pierra, que a deu a conhecer em Madrid, no teatro Esláva.

Então conheceu Vidal y Planas uma vida de gloria e fortuna, a que não estava habituado, vestindo camisas de sêda, perfumado de essencias caras, gastando como um nababo.

Foi então que se ligou com Luís Anton del Olmet, jornalista e novelista de fama, mas homem sombrio e dominador, com casos tenebrosos na sua obra e gozando de tão má reputação, que sua propria mulher colaborou no suspiro de alivio abafado que correspendeu á sua morte.

Esta surgiu após a estreia de «Los Garriones del Prado», insucesso dos dois escritores em colaboração e a proposito doutra peça que preparavam, contribuindo tambem a atitude tomada por Olmet junto da noiva de Vidal y Planas.

A tragedia teve logar no teatro de Eslava, sem testemunhas e num salão onde Vidal y Planas esperou a vitima para a increpar pelo seu procedimento e se desligar duma colaboração em que se sentia vitima do mominante Olmet.

Parece que este, mais forte que Vidal y Planas, o dominou fisicamente como já o dominára espiritualmente, e partiu um tiro que prostrou Olmet.

Condenado, Vidal y Planas começou escrevendo no Carcere Modelo de Madrid novelas semanais, refletindo a sua exaltação nos primeiros tempos, mas entrando pouco numa resignação calma que se equilibrou as faculdades do escritor que continuou conquistando, pelo seu talento e pela sua tragedia, um publico numeroso que exgota as obras que os editores pagam maravilhosamente.

Esta compensação e a promessa do indulto, que começou ganhando em sucessivas comutações, deram animo ao escritor para esperar a liberdade que agora lhe oferecem com a condição facil do desterro, onde continuará, seguramente, escrevendo as novelas que Artemio Precioso, e outros editores, disputam pelo interesse que desperta o estilo pessoalissimo e vivido do seu autor.

Se o desterro não foi fixado, é facil que se confirme a suposição da vinda para Lisboa, como escrevemos ao começar esta cronica.

Alfonso Vidal y Planas levou de Portugal recordações e admirações que o acompanham pela vida fóra, nas horas felizes do triunfo, e nos dias sombrios do carcere.

De entre todas, destacava-se, pela diversidade dos dois espiritos, a admiração sentida pelo malogrado Antonio Sardinha, de quem dizia sempre:

—«Tienen ustedes un paisano que mucho admiro: Antonio Sardinha, gran hombre, gran hombre!»

INGLATERRA

A VIAGEM
de Afonso XIII
a Londres

LONDRES, 15

No banquete anual da Sociedade Ibero-Americana de Londres, ao qual assistiram o rei de Espanha e mais de 400 personalidades eminentes, entre as quais os representantes de Portugal e Espanha e todos os membros do corpo diplomatico sul-americano, o embaixador do Brasil, dr. Regis de Oliveira, saudou Afonso XIII num eloquentissimo discurso em que exaltou os altos feitos dos filhos de Epanha e Portugal, creadores das grandes nações da America Latina. Falando da Espanha e das suas glorias, disse que o grande pais iberico está unido pelo mais intimo parentesco a esse factor de heroismo e de belesa que é Portugal, pais do qual o Brasil é a maravilhosa projecção de gloria.

Este discurso foi frequentemente interrompido por entusiasticos aplausos, tendo o ilustre diplomata falado sucessivamente em inglês, espanhol e francês.

O discurso
de D. Afonso XIII

O rei respondeu ao embaixador do Brasil com um magnifico discurso, agradecendo os termos que o dr. Regis de Oliveira soube encontrar para exaltar as glorias comuns, passadas e presentes, das duas raças gemeas. Sua Magestade, em termos de rara eloquencia fez os maiores elogios ao progresso extraordinario e á prosperidade das grandes nações da America latina, tendo empregado as mais calorosas expressões quando falou do Brasil, esse grande pais cujo soberbo futuro se estende para lá de toda a previsão humana. O discurso do rei de Espanha foi coroado por uma grande ovação. O embaixador de Espanha usou em seguida da palavra para, por sua vez, saudar o seu colega do Brasil, de quem fez um entusiastico elogio. Seguiu-se um baile, que foi aberto por Afonso XIII e por madame Regis de Oliveira.—(H.)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

2.ª edição

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista
a preços sem competencia
(e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

O MOVIMENTO DIPLOMATICO

Angola

e a obra iniciada

por Norton de Matos

como Alto Comissario

(continuação da 5.ª pagina)

visão imparcial e luziada, tentando fazer da nova Lusitaria do Atlantico Sul a patria em que todos eram igualmente acolhhidos, monarquicos ou republicanos, para o serviço fiel da mesma grande empresa nacional.

* * *

O que pensa Angola sobre a obra do seu primeiro Alto Comissario?

Para sua honra, anciosa de vêr a Metropole cumprir seus deveres para com ela,—vencido ou serenado o tumulto das primeiras horas, — Angola, patrioticamente, faz-lhe justiça e reconhece a sua grande visão e propositos atraiçoados, mais que por imprevidencias proprias, pela insuficiencia do apoio que a nação devia á sua mais bela, mais portuguesa e mais promissora colonia.

Os ataques truculentos á obra de Norton de Matos, logo de principio,—perderam contacto com a opinião angolana serena e fiel aos ditames dum mais imparcial patriotismo, embora, como é humano, susceptivel tambem de excessos, impaciencias ou injustiças.

E hoje Angola quere, corrigidas as deficiencias, afastados os obstaculos que venceram o seu primeiro Alto Comissario,—quere e espera ver revisto e efectivado, cada vez mais, o grande e lusitanissimo plano que, nem por atraiçoado, aparece menor ao patriotismo actuante, livre de sectarismos,—dos que servem e defendem, em Angola um maior Portugal.

Augusto Casimiro

A inauguração da estação da Curia

Inaugura-se no dia 25 do corrente, entre as estações da Mealhada e Mogofores, da linha do norte, a estação provisoria da Curia, devendo, nessa ocasião, com toda a solenidade, ser lançada a primeira pedra para a estação definitiva que será construida em estilo D. João V. A nova estação servirá para passageiros e bagagens, tendo todos os confortos modernos.

A' cerimonia do lançamento da primeira pedra assistirão a direcção da Companhia Portuguesa, o governo, autoridades civis e militares e representantes da imprensa.

Uma desordem nos Olivais

Vindos do hospital de S. José, deram hoje entrada nos calabouços do governo civil, Antonio Maria Melão, e sua mulher Maria Rosa Melão, que estavam na sala das observações daquele hospital por terem sido agredidos nos Olivais pelos seus visinhos Casimiro de Almeida e sua mulher Maria de Lourdes, que tambem se encontram detidos.

Café Restaurant OCEANO
Caes do Sodré, 25 a 27
Telefone C. 2812
Completamente remodelado, com um primoroso e variado serviço de cozinha.
Almoços—hors d'ouvre e 3 pratos.. 9$00
Jantares—sopa, 3 pratos e doce ... 12$00
Fornecem-se lunchs e refeições aos domicilios

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166

O ALTO COMISSARIADO DE MOÇAMBIQUE

"Ainda que fôsse convidado pelo governo, não aceitaria, por uma questão de dignidade„

DECLAROU-NOS

Alvaro de Castro

O caso do dia hoje na Arcada e nos centros de cavaco politico—os centros de cavaco politico felizmente para o jornalista não desappareceram ainda—foi a noticia de que o sr. dr. Alvaro de Castro ia ser convidado para Alto Comissario em Moçambique.

A noticia, embora dada com natural reserva, havia a garanti-la a circunstancia de "vir de boa fonte„.

Alguma coisa devia haver, portanto.

Era verdade? Não era verdade?

Os ministerios estiveram, durante toda a tarde, inacessiveis aos jornalistas. Não se entrava na Guerra, não se entrava no Interior, não se entrava nas Colonias.

Nada de informações. De origem oficial, portanto, nem confirmação, nem desmentido.

Alguem, que costuma andar bem informado, garantiu-nos a certa altura:

—Olhe que isso deve ter seu fundamento. Realmente eu sei que o João Belo tenciona convidar o Alvaro. Tem pela obra que realizou em Moçambique a maior consideração.

* * *

E o indigitado Alto Comissario o que pensaria do convite?

O sr. dr. Alvaro de Castro, antigo governador geral de Moçambique, onde fez um magnifico logar, antigo chefe de governo e ministro das Finanças, encontra-se, neste momento, afastado das lutas politicas.

Não deseja tratar de assuntos que com os negocios publicos, directa ou indirectamente, se prendem.

Militar e professor só o preocupam, agora, os seus exames na Escola de Guerra.

A noticia que lhe levamos constituiu para ele uma surpresa.

—Não sabia disso. Ainda não tinha lido. Compreende, tenho muito que fazer, não posso ler detidamente todos os jornais.

—Nem um boato? Nem uma indicação?

—Ouvira falar, vagamente, no assunto. Mas sem consistencia, sem fundamento.

Uma pregunta, que resume a entrevista:

—Mas se fosse convidado, v. ex.ª aceitava?

Diz o sr. Alvaro de Castro:

—O comandante João Belo é uma pessoa que eu considero e respeito. Escuso de lhe dizer os motivos porquê. Na pasta das Colonias, entendo que alguma coisa de util ele pode fazer. Conhece os assuntos que por ela correm e é alguem com qualidades e merecimentos.

Nós insistindo:

—Se ele o convidasse para ir para Moçambique?

—Teria de lhe agradecer o convite.

—E aceitaria?

Resposta, a traduzir uma grande energia intima:

—Não, senhor. De maneira nenhuma.

E foi pondo as razões:

—Eu não poderia, em circunstancia nenhuma, servir em cargos de confiança, como o de Alto Comissario em Moçambique, a actual situação.

—Por não concordar com ela?

—E' uma questão de dignidade. Não aceitaria por uma questão de dignidade. Quasi todos os membros do actual gabinete pertenciam ao gabinete do sr. Gomes da Costa. O sr. general Carmona, que hoje preside ao ministerio, era então ministro dos Estrangeiros.

"São, portanto, as mesmas pessoas que me mandaram para a fragata "D. Fernando„, inflingindo-me a série de vexames que são do conhecimento publico.

"A prisão foi resolvida em conselho de ministros. São, portanto, as mesmas pessoas.

E, a fechar a conversa:

—A minha dignidade não consentiria, em circunstancia nenhuma, que, nomeado por essas pessoas, eu fosse ocupar o cargo de Alto Comissario em Moçambique.

O general Massano de Amorim

foi nomeado governador geral da India

Do ministerio das Colonias, pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Tendo o general Massano de Amorim, após os ultimos acontecimentos politicos, deposto nas mãos do ministro das Colonias o cargo de Alto Comissario e Governador Geral da Provincia de Moçambique, para que recentemente havia sido nomeado, foi-lhe por este reiterada a confiança no exercicio do aludido cargo com as mais lisongeiras referencias aos seus elevados meritos de colonial distintissimo e relevantes serviços prestados, em especial, a Moçambique.

Como, porêm, o general Massano de Amorim insistisse naquele seu proposito, ficou, por ultimo, assente a sua nomeação de Governador Geral da India com as honras inerentes aos Altos Comissarios da Republica, nas colonias.„

POLICIA VICTIMA DO DEVER

Deu-se

uma scena de tiros

ficando dois homens

em estado muito grave

Quasi á hora de fecharmos o nosso jornal, os moradores na visinhança do Castelo de S. Jorge fôram sobressaltados por alguns tiros, de que resultaram gravemente feridos um cauteleiro e um policia.

No Pateo da Pescacia, na Rua de Santa Cruz ao Castelo, 74, moram Manuel Antonio Pires, policia n.º 1328, em serviço na Exploração do Porto de Lisboa, e o cauteleiro Casimiro dos Santos Cardoso. Ambos são casados, o primeiro, ha dois meses, com Maria da Piedade Rey, e o segundo com uma pobre mulher que dele tem alguns filhos.

Esta tarde, a mulher do Casimiro viu-o na Baixa, dirigindo galanteios a uma rapariga. Quando o marido chegou a casa censurou-o. Mas o cauteleiro, depois de a maltratar, sacou duma pistola, obrigando-a a fugir e perseguindo-a.

O guarda 1328, no cumprimento do seu dever profissional, procurou dominá-lo.

Ouviram-se, então, varios tiros, travando-se uma luta feroz em que, pouco depois intervieram os civicos 556 e 1322.

Em resultado dos tiros do cauteleiro que disparou 6 balas duma pistola *Destroyer*, o 1328 ficou gravemente ferido no peito, e o 556, na mão direita.

O Casimiro levou dois tiros nas nadegas.

Conduzidos á esquadra do Pateo de D. Fradique, o chefe sr. A Nunes fê-los transportar, num carro da Cruz Vermelha, ao hospital de S. José, onde o Casimiro e o infeliz guarda Manuel Pires ficaram internados em estado desesperado.

Anulação de um decreto

A's 19,30 pedem-nos do Ministerio do Interior a publicação da seguinte nota:

"Em virtude de proposta do Excelentissimo Senhor general Carmona, o conselho de ministros resolveu anular o decreto que concede ao presidente do ministerio os vencimentos de presidente da Republica.„

LICEUS
Preparação para exames.
Instr. Prim. e Curso Comercial
Rapido, pratico, completo, (calc., escrit., corresp., etc.).
Cursos Superiores e Francês, Inglês
(Cursos diurnos e nocturnos teoricos e praticos, conversação, redacção e correspondencia).
Cursos especiais para senhoras
Professores (alguns ex-professores do liceu) diplomados com curso superior e inscritos.
Cursos das 9 ás 12 e das 14 ás 23 horas.
R. DA PALMA, 219, 1.º, frente

O melhor café é o d' «A Brazileira»—LISBOA